

A COLECÇÃO AFRICANA DO MUSEU CARLOS MACHADO

SÍLVIA FONSECA E SOUSA*

A história do Museu Carlos Machado remonta à segunda metade do século XIX, mais precisamente a 1876, ano da sua criação. As primeiras colecções, maioritariamente de zoologia, foram reunidas pela iniciativa e empenho de várias pessoas, em particular do fundador do museu, Dr. Carlos Maria Gomes Machado e reflectem a mentalidade e o espírito científico da época.

Estabelecido o núcleo inicial e sob a direcção daquele médico e professor de História Natural, a 10 de Junho de 1880, no antigo Liceu Nacional de Ponta Delgada, situado no edifício do extinto Convento dos Gracianos, abriu ao público o então designado *Museu Açoriano*.

O primeiro museu dos Açores mereceu o melhor acolhimento por parte do público e da elite micalense, que desde logo colaboraram no seu desenvolvimento e enriquecimento patrimonial, com *saber, trabalho e auxílio financeiro, dedicada e desinteressadamente*.¹

Foi no âmbito desse espírito solidário e entusiasta que em 1893, na colecção de zoologia, foi incorporado um conjunto de artefactos africanos, doados pelo 2º Conde de Fonte Bela, Jacinto da Silveira Gago da Câmara, que os tinha adquirido à viúva do Contra-Almirante Craveiro Lopes *por um conto de reis*.²

* Licenciada em Sociologia, Mestre em Museologia e Património e Técnica Superior do Museu Carlos Machado.

¹ Luís Bernardo D'ATHAIDE, *As Secções de Arte e Etnografia do Museu de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, Of. Artes Gráficas, 1944, p. 8.

² Luís Bernardo D'ATHAIDE, *As Secções...* cit., p. 61.

Desse núcleo inicial constavam seis armários e cerca de 464 objectos dos mais variados tipos, dos quais se destacava, em relação à dimensão total da colecção, um conjunto de peças vulgarmente designadas por armas. De referir também, que algumas peças estavam referenciadas não como africanas mas de origem chinesa, árabe, indiana, madeirense e sul-americana.

Aquando da doação do Conde de Fonte Bela, o conjunto de objectos africanos foi integrado e entendido no mesmo contexto científico das colecções de história natural, *reflectindo assim o espírito com que essas colecções eram encaradas e que surge como característica comum a muitas outras iniciativas museológicas congêneres*.³ Esse conjunto de artefactos só veio a ganhar estatuto autónomo mais tarde, nas primeiras décadas do século XX e como colecção de etnografia africana.

Em 1943, o Museu Carlos Machado foi instalado no antigo Convento de Santo André e desde então a colecção africana encontra-se numa sala em reserva. O acondicionamento dos objectos nessa sala foi efectuado agrupando-os por tipologia e expondo-os com algum cuidado museográfico, de forma a permitir uma leitura visual clara e imediata a visitantes pontuais. De facto, ao longo do tempo a visita a esta colecção tem sido disponibilizada essencialmente a investigadores e especialistas da área, pois a ausência de pesquisa aprofundada e sistemática sobre este espólio, de características muito particulares por analogia às restantes colecções do acervo do museu, justifica o acesso condicionado e o seu estado em reserva.

O primeiro registo de catalogação desta colecção no museu data de 20 de Abril de 1893 e foi realizado por Manuel António de Vasconcelos, preparador da instituição nesse período.⁴ Em 1960, no *Livro de Cadastro dos Bens do Domínio Privado Móveis do Museu Carlos Machado*, na Secção de Etnografia, a colecção de objectos africanos foi apresentada já com informação relativa ao número de inventário, valor atribuído às peças e estado de conservação. Na década seguinte, tendo como referência as duas listagens anteriores, foram efectuadas fichas de inventário dos objectos, não tendo sido acrescentada mais informação à então existente.

Relativamente ao crescimento da colecção africana do Museu Carlos Machado, para além do núcleo inicial, nas décadas de 60, 70 e 80 do século XX, outras incorporações foram concretizadas para enriquecimento do acervo do museu, nunca porém alcançando o significado da doação do Conde de Fonte Bela.

³ João CONSTÂNCIA, “O Departamento de Historial Natural do Museu Carlos Machado. Colecções Históricas e Novos Desafios”, in *1º Encontro das Instituições Museológicas dos Açores*, (1994), pp. 141-149.

⁴ Manuel VASCONCELOS, “Inventário de objectos d’África pertencentes ao Museu Municipal de Ponta Delgada”, in *As Secções de Arte e Etnografia do Museu de Ponta Delgada*, (1944), pp. 61-65.

No domínio da conservação, esta colecção tem sido mantida em condições estáveis de temperatura e humidade, embora a sala onde se encontra não esteja apetrechada com dispositivos de climatização. Regularmente é efectuada a desinfecção e limpeza do espaço bem como das colecções, porém, o estado de alguns objectos requer uma intervenção de restauro e conservação de modo a travar alguns processos de deterioração. Neste sentido, em 2005, alguns artefactos mais frágeis foram acondicionados em caixas.

Em 2010, com a abertura ao público do Núcleo de Santa Bárbara, novo espaço do Museu Carlos Machado, perspectiva-se a transferência da colecção africana para aquele local, onde deverá ficar como reserva visitável.

Ao longo do tempo, alguns objectos ou conjuntos têm adquirido alguma proeminência, decorrente de projectos de pesquisa de investigadores externos e da divulgação do acervo efectuada através da participação de alguns objectos em exposições ou outras iniciativas. Como exemplo mais relevante desta realidade destacamos a escultura Luba - Mulher com recipiente de adivinhação que, em 1985, foi requisitada pelo Museu Nacional de Etnologia para integrar a exposição temporária *Escultura Africana em Portugal*. Nesse âmbito, a peça foi sujeita, por aquele museu, a uma intervenção de restauro no braço direito. Em 1996, esta escultura integrou a exposição temporária *Memory Luba Art and the Making History*, que se realizou no Museum for African Art, em Nova York. Em 2001, por solicitação da University of Massachusetts, uma imagem deste objecto integrou naquela instituição o projecto educativo de interactividade multimédia designado *A History of Art for the Twenty First Century*. Em 2005 integrou a exposição temporária *Orígenes*, que se realizou no Centro Cultural Conde Duque, em Madrid.

A escultura Luba figura ainda nos catálogos das exposições temporárias que integrou, bem como no da exposição *Luba aux sources du Zaïre*, de 1993, realizada no Museu Dapper, em Paris.

Relativamente a projectos de investigação importa também referir que, em 1998, no âmbito do trabalho *Inventário das Colecções Maconde em Museus Portugueses*, realizado pelo Dr. Rogério Abreu, sob orientação do Professor Doutor Joaquim Pais de Brito, do acervo do Museu Carlos Machado foram identificadas e estudadas vinte e oito peças procedentes de Moçambique, das quais um pequeno grupo corresponde à circunscrição cultural dos Macondes de Moçambique.

Mais recentemente, o Dr. Luiz Nilton Corrêa, com o apoio de Francisco Zambujo, desenvolveu um projecto de investigação no âmbito da Arte Primeira, tendo como base de trabalho o estudo de artefactos africanos do Museu Carlos Machado.

Em 2008, no âmbito do projecto *Museu em Sua Casa*, Anne Stichelmans realizou dois estudos apresentados em formato de ficha, um dedicado à Escultura Luba acima referida e outro a uma Cadeira de Chefe Tchokwe, os quais também

foram um contributo importante para o estudo e a divulgação das respectivas peças.

O núcleo inicial da colecção africana do Museu Carlos Machado conta já com 116 anos na instituição, porém a escassez de documentação não nos permitiu, até ao momento, responder a questões que consideramos relevantes para a compreensão e desenvolvimento desta colecção, nomeadamente: qual o espírito que esteve na base das recolhas do núcleo inicial doado pelo Conde de Fonte Bela? Que autor ou autores as realizaram? Com que objectivos, em que períodos e em que locais tiveram lugar?

Considerando as orientações museológicas mais recentes, plasmadas pelo International Council of Museums e pela Lei n.º 47/2004 de 19 de Agosto, que aprovou a Lei Quadro dos Museus Portugueses, para além da salvaguarda da colecção africana do Museu Carlos Machado o seu estudo, dinamização e divulgação constituem uma necessidade, pelo que o museu continuará receptivo a todos os investigadores que queiram ter neste acervo uma referência para os seus trabalhos.

BIBLIOGRAFIA

- João CONSTÂNCIA, “O Departamento de Historial Natural do Museu Carlos Machado. Colecções Históricas e Novos Desafios”, in *1º Encontro das Instituições Museológicas dos Açores*, (1994), pp. 141-149.
- *Livro de Cadastro dos Bens do Domínio Privado Móveis do Museu Carlos Machado*. Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, 1960.
- Luís Bernardo D’ATHAIDE, *As Secções de Arte e Etnografia do Museu de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, Of. Artes Gráficas, 1944.
- Manuel VASCONCELOS, “Inventário de objectos d’África pertencentes ao Museu Municipal de Ponta Delgada”, in *As Secções de Arte e Etnografia do Museu de Ponta Delgada*, (1944), pp. 61-65.



FIGURA 1 – Aspecto da colecção africana
1903

Coronel Afonso Chaves, CAC473
Colecção Museu Carlos Machado



FIGURA 2 – Aspecto da colecção africana
1903

Coronel Afonso Chaves, CAC476
Colecção Museu Carlos Machado



FIGURA 2 – Aspecto da sala da colecção africana
1968

Arquivo fotográfico, álbum 2
Colecção Museu Carlos Machado



FIGURA 2 – Aspecto da sala da colecção africana
1968

Arquivo fotográfico, álbum 2
Colecção Museu Carlos Machado



TRONO DE CHEFE TCHOKWE

Angola Oriental

Madeira escurecida e tampo de pele
Século XIX

A 115 x L 47 x P 44 cm

Inv. nº 88

Colecção Museu Carlos Machado



ESCULTURA LUBA

(Mulher com recipiente de adivinhação)

República Democrática do Congo

Atribuído ao Atelier do Mestre de Mulongo

Madeira e pasta de vidro, Século XIX

A 35 x L 22 x P 28 cm, MCM15001

Colecção Museu Carlos Machado